

Convidado.
Promovida a
audiência de
lute necessários

EXTRATO DA ATA


João Carlos dos Santos
Diretor-Geral

Na reunião de 21 de julho de 2021, a Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico (SPAA), do Conselho Nacional de Cultura (CNC), apreciou o seguinte assunto:

2017.12.15

Proposta de classificação como monumento de interesse público (MIP) e de fixação da zona especial de proteção (ZEP) da Fábrica de António Estrella/Júlio Afonso, sita na Covilhã, na Travessa do Ranito e na Rua Mateus Fernandes, União das Freguesias de Covilhã e Canhoso, concelho da Covilhã, distrito de Castelo Branco. CS 1467217.

Relator Arquiteto Fernando Canas

PARECER

Este imóvel insere-se no contexto da chamada arqueologia industrial e apresenta particularidades do maior interesse. Todavia, numa primeira mirada, constatamos não estarmos em presença de um grande e interessante conjunto arquitetónico (efetivamente, a arquitetura será talvez a componente menos significativa deste património).

Em contrapartida, esta antiga fábrica não só é das poucas que chegou quase intacta aos nossos dias, em parte devido ao facto de ter funcionado até há relativamente pouco tempo, como conserva ainda a quase totalidade da sua maquinaria, um espólio de material têxtil considerável e um arquivo administrativo bem conservado.

Tendo presente a tradição dos lanifícios na Covilhã, velha de séculos, e o subsequente e quase total desaparecimento desta indústria nos últimos cinquenta anos, a preservação deste importante testemunho motivou uma verdadeira sinergia de vontades, por parte em primeiro lugar do seu proprietário (trata-se de um imóvel privado) e também do Município, da Direção Regional de Cultura do Centro, da Universidade da Beira Interior e da APAI - Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial.

Alguns edifícios sede de outras fábricas foram funcionalmente reconvertidos, nomeadamente, em instalações da universidade, mas a quase totalidade das antigas tecelagens ou desapareceram, vítimas do desordenado crescimento urbano que se verificou na Covilhã nos últimos decénios, ou encontra-se arruinada e vandalizada. O seu equipamento foi,



logicamente, o primeiro a desaparecer, pelo que a importância da Fábrica Estrella é, dir-se-ia, estratégico neste domínio.

Acresce o facto de muita da maquinaria desta fábrica ser *made in* Portugal, proveniente de metalomecânicas ou serralharias de topo, regionais e locais, entretanto já desaparecidas na sua maioria.

Todo o conjunto obedece a uma lógica produtiva tradicional, de matriz patriarcal. Lado a lado com as instalações fabris propriamente ditas, encontra-se a residência dos proprietários com a sua horta e o seu pequeno jardim, verdadeiro microcosmos social e económico, assente numa atividade que atingiu o seu zénite em finais de oitocentos e que só viria a desaparecer já no último quartel do século XX.

A zona especial de proteção (ZEP) proposta engloba áreas de sensibilidade arqueológica e afigura-se rigorosa e eficaz, incluindo na vertente de controlo e gestão urbana da envolvente.

O conjunto de restrições fixadas, revela-se suficientemente pormenorizado.

Em suma, todo o conjunto apresenta dignidade e encontra-se em bom estado de conservação, refletindo valores de memória, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade e exemplaridade, de acordo com o n.º 3 do artigo 2.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.

Assim, defendo e proponho a classificação deste imóvel como de monumento de interesse público (MIP), juntamente com a sua zona especial de proteção (ZEP):

COMENTÁRIOS

JOSÉ AGUIAR

Felicita o parecer do Arquiteto Fernando Canas. A cidade-fábrica da Covilhã tem núcleos industriais muito interessantes, e a par com os ecossistemas e sistemas produtivos no território. A água foi e é de importância vital no funcionamento destes centros produtores. Tem a sua concordância total.

ANA PAULA AMENDOEIRA

Primeiro cumprimenta o Professor Mário Barroca e na sua mais-valia para o Conselho. Também concorda com a classificação.

SUZANA MENEZES

Salientou o impacto relevante e estruturante na região centro, num concelho em que se agradece a visão do Arquitecto Fernando Canas na defesa do património industrial para o qual ainda não estamos todos sensibilizados. A candidatura da Covilhã a “Cidade Criativa da UNESCO em Design (C3D UNESCO)” é um dos objetivos do município, tendo já apresentado publicamente o “Plano de Ação Covilhã, Cidade do Design” para o quadriénio 2022-2025.

JORGE BRITO E ABREU

Felicitou o regresso do Professor Mário Barroca à SPAA. Felicitou o Arquitecto Fernando Canas pela forma como entendeu e descreveu o património industrial. Muitas vezes tenta-se classificar património já muito degradado, sendo que este exemplar ainda tem muita integridade e o conjunto é notável no seu território.

VOTAÇÃO

A presente proposta foi aprovada por unanimidade.

APROVADO EM REUNIÃO
DA SECÇÃO DO PATRIMÓNIO
ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO DO
CONSELHO NACIONAL DE CULTURA



21, julho, 2021

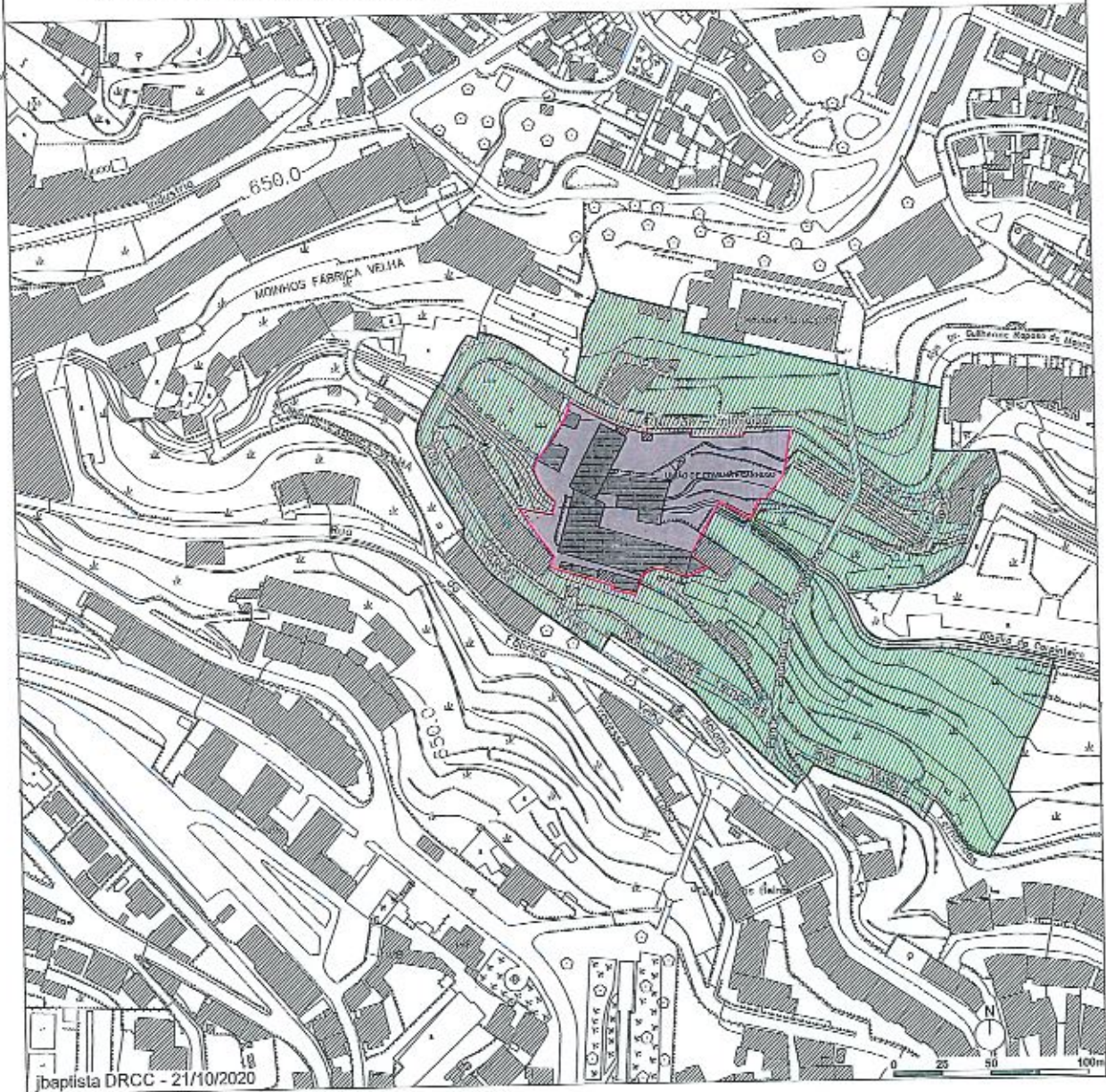
O Presidente da Secção,



Fábrica de António Estrella / Júlio Afonso

Covilhã
União das Freguesias de Covilhã e Canhoso
Concelho da Covilhã

-  Proposta de classificação como monumento de interesse público (MIP)
-  Proposta de zona especial de proteção (ZEP)
Área de sensibilidade arqueológica (ASA)



APROVADO EM REUNIÃO
DA SECÇÃO DO PATRIMÓNIO
ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO DO
CONSELHO NACIONAL DE CULTURA

21 de Julho de 2021

O Presidente da Secção,

João Carlos dos Santos
Diretor-Geral

